

Nota Pública

Nota Pública 16 de Dezembro de 2016 , 14:34
Atualizado em 26 de Dezembro de 2016 , 12:48



(Foto: Site Pastoral da Fé e política da Arquidiocese de São Paulo.)

Dom Paulo Evaristo Arns: o profeta da memória e da verdade

A Comissão da Verdade em Minas Gerais lamenta profundamente a morte do cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, ocorrida na última quarta-feira, dia 14 de dezembro. Dom Paulo foi um dos ícones da resistência democrática durante a ditadura militar, além de destacada e reconhecida liderança nas lutas pela ampliação dos direitos humanos no Brasil, após a abertura democrática.

Foi o idealizador do Projeto **Brasil: Nunca Mais** (realizado clandestinamente entre 1979 e 1985), que gerou a mais importante e robusta documentação sobre a história do país nos anos de chumbo, revelando a extensão da repressão política no país, cobrindo um período que vai de 1961 a 1979. O relatório teve um papel fundamental na identificação e denúncia dos torturadores do regime militar e desvelou as perseguições, os assassinatos, os desaparecimentos e as torturas, os atos praticados nas delegacias, unidades militares e locais clandestinos mantidas pelo aparelho repressivo no Brasil.

Em 1972 instalou a Comissão Justiça e Paz, cujo objetivo era prestar atendimento às vítimas e perseguidos políticos da ditadura. A Comissão funcionava na Cúria Metropolitana da capital paulista e logo se tornou um ponto de refúgio para familiares de mortos e desaparecidos políticos.

Símbolo da resistência, admirado e amado pelo povo, autodenominava-se “amigo do povo”, Dom Paulo Evaristo Arns era, de certa forma, odiado pelos líderes militares e civis da ditadura. Em 1975, após o assassinato do jornalista Vladimir Herzog, comandou na Catedral da Sé de São Paulo um ato ecumênico que entraria para a história da luta pela democracia e o fim da ditadura no Brasil.

Além de tudo isso, Dom Paulo incentivou a criação da Comissão Pastoral de Direitos Humanos da Arquidiocese de Belo Horizonte em 1979.

Nos dias atuais, quando o país vive um clima de instabilidade, fruto de nova ruptura democrática, a memória de Dom Paulo é como uma luz a iluminar e inspirar todos aqueles e aquelas que lutam por

um país verdadeiramente democrático, justo e solidário.

COMISSÃO DA VERDADE EM MINAS GERAIS.

[Enviar para impressão](#)